

ECOSOFIA: PENSANDO UMA PRÁTICA DOCENTE

MARQUES, Isabel Ribeiro

IFSUL

isabeljag@yahoo.com.br

FARINA, Cynthia

IFSUL

cynthiafarina@pelotas.ifsul.edu.br

Palavras-chave: Ecosofia, Formação de Professores, Subjetivação.

Introdução

A presente escrita provém da minha formação em Ecologia e Direito e a prática como professora de Direito Ambiental no Ensino Superior, onde após 13 anos, entre os cursos de graduação e posteriormente como docente, respirando essa academia tão engessada e rígida, presencia-se muito mais uma transmissão de conhecimentos pulverizada e desconectada dos processos de subjetivação, sem uma reflexão sobre o planeta em que se vive.

Embora inicialmente o interesse para os temas relacionados com a problemática ambiental, valoração intrínseca dos recursos e a relação homem e meio ambiente tenham sido provocadas apenas por interesse pessoal, atualmente percebe-se que na ação docente profissional, pode ser permitido buscar a si mesmo, enquanto um modo de existir, pensar, ser sensível e se situar no mundo.

Em meio a este contexto, percebo a *Ecosofia*, baseada na obra As Três Ecologias de Félix Guattari (2000) como uma força potencializadora para refletir as inquietações e pensar a educação e o ambiente. A Ecosofia não considera a dimensão do meio ambiente como sinônimo de natureza coloca em igualdade a qualidade das relações sociais, bem como a qualidade da subjetividade humana, construídas a partir das relações do ser humano consigo mesmo, dos seres entre si, com o ambiente planetário. (GUATTARI, 2000 pg. 36)

Esse belo conceito, vem como um acalanto diante de tantas inquietações, abordando de uma maneira tão objetiva e tão potente pontos intimamente relacionados com minha atuação profissional e pesquisas.

Meu desejo é através do meio acadêmico, constituir novas possibilidades e vivência, que se deem na ordem da experiência, colocando em movimento uma vontade de saber através das linhas de fuga e de atravessamentos que extravasam, e consequentemente refletem na atuação profissional em sala de aula.

O problema principal do presente estudo reside em como desenovelar tantos fios de uma realidade pessoal, afinal que relações podem ser considerados nesse exercício de auto olhar-se?

Metodologia

A possibilidade de compartilhar minhas inquietações é fundamentada sob aspectos provenientes de obras de alguns autores das *filosofias da diferença* como Felix Guattari, Gilles Deleuze, Michael Foucault e Suely Ronikl dentre outros. Percebo que essas teorias trazem inúmeras contribuições e me auxiliam na problematização da prática acadêmica.

A busca pelo pensar sobre o viés da *diferença* é realizado no sentido de buscar constituir processos de singularização.

Resultados e discussão

O desassossego que o originou a presente escrita somente foi possível pela atuação em sala de aula, precisei que essas linhas de fuga atravessassem essa prática e dali em diante começasse a buscar fundamentação teórica para tentar entender o que acontecia. Porém me questionava, como posso expressar e tentar entender esse desassossego provocado? Como tentar aproveitar essa força que rompeu com a inércia?

A cada leitura, cada passo dado, ao invés de encontrar um terreno mais sólido para pisar, encontra-se mais desassossego, mais inquietações e maior vontade e necessidade de ler. Incide um processo de desterritorialização, onde sai tudo do lugar ao mesmo tempo em que ideias previamente estabelecidas se desfazem, e assim algo se cria. Como diz Rolnik, através dessas marcas, desses estados vividos que inquietam, arranca-nos de si e cada um passa a se tornar outro, afinal somos muitos em nós mesmos. (ROLNIK, 2003) Nesse sentido, a Ecosofia aparece como um conceito que pode nos ajudar a refletir sobre essas marcas, sobre o planeta, sobre nossa maneira de viver, muitas vezes simplificada, racional e mecânica.

Guattari defende que o que está em curso é a forma de se viver sobre o planeta, e expõe que não podemos tratar do meio-ambiente, das relações sociais e da subjetividade humana isoladamente, fazendo com que se medite a respeito dos dias atuais perante a deterioração que os humanos vem causando ao ecossistema e a si mesmo. Importante destacar que o autor reforça a ideia que não podemos mais enxergar a meio ambiente como algo distante, restrito a natureza.

Ainda há uma enorme carência em nos reconhecermos como parte do planeta, como parte de um organismo vivo muito maior. Uma coisa é se preocupar com o ambiente para que ele se conserve benigno e outra é saber profundamente que somos parte do corpo de um organismo terrestre. (SAHTOURIS, 1991, p. 19 e 20)

Para a minha prática educacional o respaldo teórico proporcionado por Guattari expõe subsídios para que eu tente estimular em aula essa reflexão, fugindo do clichê ambiental que mensura o ambiente como algo restrito apenas ao recursos naturais como os animais, as plantas e os rios.

Warat (2002) analisa que a Ecosofia pode trabalhar essa questão engessada da prática educacional, e expõe que a Ecosofia pode ser um antídoto contra o desencanto da certeza absoluta, a ideia de Guattari demonstra essa necessidade de um homem novo: o homem sem certezas. diante de seu próprio limite e de suas próprias possibilidades. Estimulando uma vontade de agir e reforçando que podemos não ser apenas atores mas também autores de novas maneiras de pensar, agir e sentir. Ou então como Veiga

Neto (2011, p.91) comenta: Questões que um devir - Deleuze na educação nos coloca, proliferando o pensamento e não o paralisando.

O que proponho é que possamos utilizar a Ecosofia como um conceito que pode proporcionar subsídios para que se pense a educação e a atuação profissional em sala de aula. Nesse sentido lembro-me de um texto no qual de Pereira (2002) expõe que sabe-se que não é nada fácil romper a inércia que nos envolve, as vezes não é fácil pensar, refletir, isso nos coloca em constante risco, risco de dar errado, risco de sucumbir, de se equivocar, de exagerar, risco de não saber em que vamos nos tornar, mas, afinal de contas, quem poderá saber em que vamos nos tornar?

Considerações finais

Meus cursos de graduação funcionaram como uma sementeira, a cada passo, cada semestre as sementes foram de espalhando e sendo irrigadas com leituras, discussões e reflexões. Com o passar dos anos algumas sementes começaram a germinar, outras interromperam ali mesmo seu desenvolvimento, enquanto algumas novas foram desabrochando, surgindo.

Nesse processo, as marcas da caminhada foram se tornando inquietantes, e esse desassossego resulta em uma pesquisa complexa e que dentre seus frutos apresento esse texto como um recorte.

Sair do que já está naturalizado, se desconectar com a realidade não é fácil, visto que se está acostumado a agir de acordo com esquemas, representações e meras transmissões, e muitas vezes esse exercício traz perturbação, desconforto e estranhamento.

Os processos de subjetivação que motivam o estudo nunca terminarão, estão agora, neste momento acontecendo para alguém, alguns e quem sabe aqui!?

Para quem conseguiu acompanhar até aqui, agradece-se a paciência e a possibilidade de dividir tantos anseios, desassossegos, análises e um pouco dos frutos de leituras tão potentes e inquietantes.

À medida que se move para o horizonte...

Novos horizontes vão surgindo...

Um processo infinito..

Ao invés disso desanimar..

É justamente isso que coloca-nos à caminho!

(VEIGA -NETO, 2011 p.26)

Referências

DELEUZE, Gilles. Conversações. Rio de Janeiro: Ed 34, 2008

GUATTARI, Felix. *As três ecologias*. Campinas/SP. Editora Papirus, 2000.

_____, Felix. Micropolítica Cartografias do Desejo. Petrópolis. Editora Vozes. 1994

PEREIRA, Marcos V. *O desafio da tolerância na cidade contemporânea*. In: PORTO, Tânia Maria E. (org) Redes em construção: meios de comunicação e práticas educativas. Araraquara: JM Editora, 2003.

ROLNIK, Suely. Pensamento, Corpo e Devir – Uma perspectiva ético/estético/política no trabalho acadêmico. (texto de palestra proferida no concurso para professor titular da PUC/SP realizado em 23/6/93, publicada no Cadernos de Subjetividade, v.1 n 2:241-251 set/fev 1993) Disponível no site <http://xa.yimg.com/kq/groups/21905116/866244806/name/pensamentocorpodevir.pdf> Acessado em maio de 2013.

SAHTOURIS, Elisabet. Gaia: do Caos ao Cosmos. São Paulo, SP. Editora Interação. 1991

WARAT, Luis Alberto É difícil dizer adeus: do anti-édipo à ecosofia. Revista Seqüencia N.º 25, Curso de Pós Graduação em Direito - UFSC, Dezembro de 1992 - p. 79-84 Disponível no site www.journal.ufsc.br/index.php/sequencia/article/viewFile/15995/14540 Acessado em outubro de 2012

VEIGA-NETO, Foucault e a educação. Editora autêntica. 2011